

# Demagogia, sr. presidente?

Gilberto Pauletti

FHC

Tomado de súbita irritação, o presidente Fernando Henrique Cardoso respondeu a um jornalista, quinta-feira passada, em entrevista coletiva, que a (já famosa) pergunta — como viver com um salário de R\$ 70? — era demagógica.

Inverteram-se os papéis. Agora, quem faz demagogia é a imprensa. O presidente não tem nem dois meses no cargo e já está se irritando facilmente. Justo no assunto que interessa ao maior número de brasileiros.

Esta não é a primeira vez que ele se refere à questão do salário mínimo com irritação. Durante um dos seus pronunciamentos — daqueles que só ele fala e todo mundo escuta — o presidente disse: quem achava que podia pagar R\$ 100 como mínimo que pagasse. Ele, o presidente, não precisaria assinar uma lei para tal.

E citou as dificuldades que teria o governo de arcar com um reajuste para 11 milhões de brasileiros dependentes da Previdência Social.

Que me desculpe o presidente. Estão faltando outras explicações. O cidadão comum — aliás, deve ser o cidadão comum que atrapalha a democracia, o ideal seria um regime democrático sem o povo, não é? — não consegue entender esse quadro tão complicado.

Sua Excelência está cercado de assessores, comunicadores, marketólogos. Dizem até que há gente nessa área trabalhando de graça, pela causa. Maravilha.

Então, encontrem explicações melhores. Salário mínimo não dá para mexer, mas dá para aumentar salários no setor público. Dá para alterar alíquotas de carros — o Brasil tem cerca de 150 milhões de pessoas, quantos têm dinheiro para comprar um carro, mesmo o chamado popular?

E como já disse um colega, que tal a isenção de impostos, ou sua redução, para produtos na cesta básica, proposta pelo ministro da Agricultura? Isenção para a Zona Franca de Manaus existe há um bom tempo. Não é por lá que escapolem cerca de R\$ 2 bilhões no recolhimento de tributos?

E o dinheiro da União gasto para sustentar más administrações em bancos estaduais? Por que não o mesmo rigor de posição para isto? Os dois maiores estão nas mãos de governadores do mesmo partido do presidente. Fica até mais fácil.

E o combate à sonegação fiscal, tão anunciado, cadê o resultado? Não seria isso uma demagogia?

Também é muito complicado para um brasileiro fã-minto entender — e o número é grande, mesmo nas estatísticas oficiais — que não dá para aumentar o salário mínimo (explicações do ministro da Fazenda, se não me engano) porque provocaria um aumento no consumo de alimentos e, em consequência, elevaria o índice de inflação.

Que tal esta? O brasileiro não pode comer mais por causa da inflação. Será que ele disse isto, mesmo? Mais uma tarefa para os comunicadores do governo.

O brasileiro tem muita paciência. Dificilmente se encontra um povo com a capacidade de se adaptar a novas políticas, novas moedas, novas leis, novos sacrifícios, tantas vezes e em tão pouco tempo.

Por esse lado até não há graça, senhor presidente, já que o senhor lembrou, também, na entrevista de quinta-feira passada que, se a atividade da Presidência da República não tivesse dificuldades, não haveria graça em ser presidente do Brasil.